

# Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 47, dezembro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 52 de 2023 no Distrito Federal

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 52 de 2023 (01/01/2023 a 30/12/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 52, foram notificados 52.864 casos suspeitos de dengue, dos quais 40.934 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,2% são residentes no DF (n=38.552). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (2.277 casos), MG (73 casos), RJ (13 casos) e BA (15 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 45,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 70.573 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

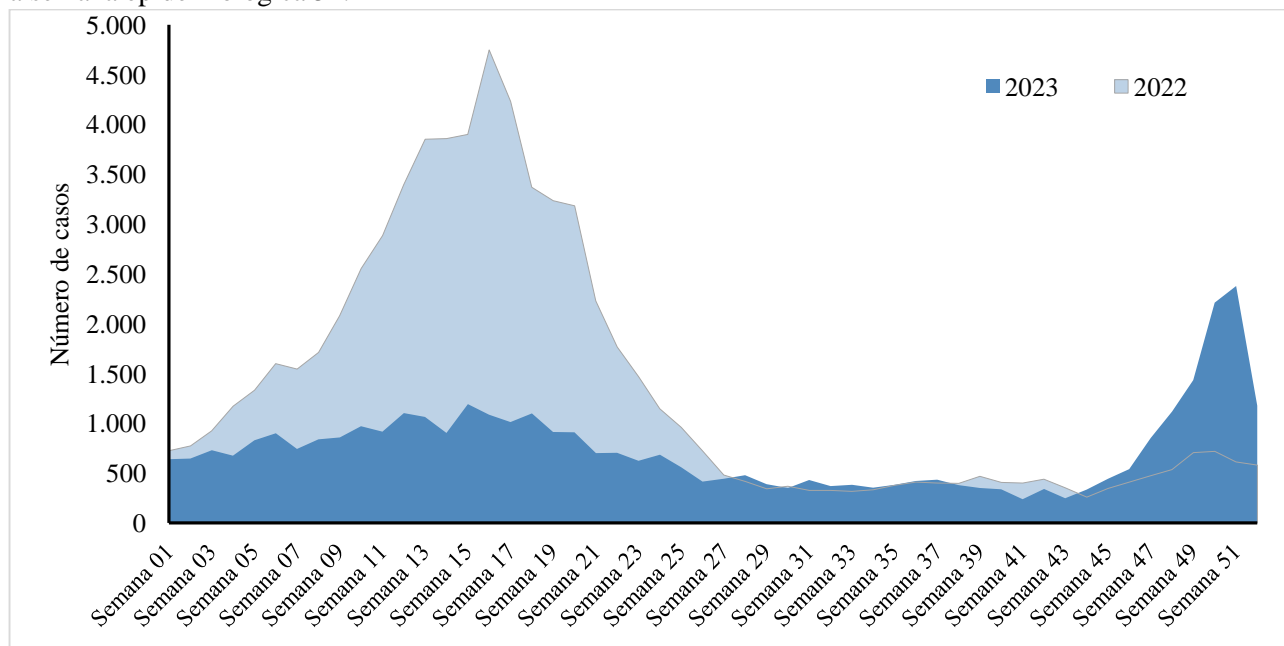
**Tabela 1** – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 52.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	83.525	49.674	-40,5	3.487	3.190	-8,5	52.864
Prováveis	70.573	38.552	-45,4	3.004	2.382	-20,7	40.934

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2024, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 52 de 2023. Observa-se um aumento progressivo do número de casos prováveis de dengue nas últimas 4 semanas.

**Figura 1** – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 52.

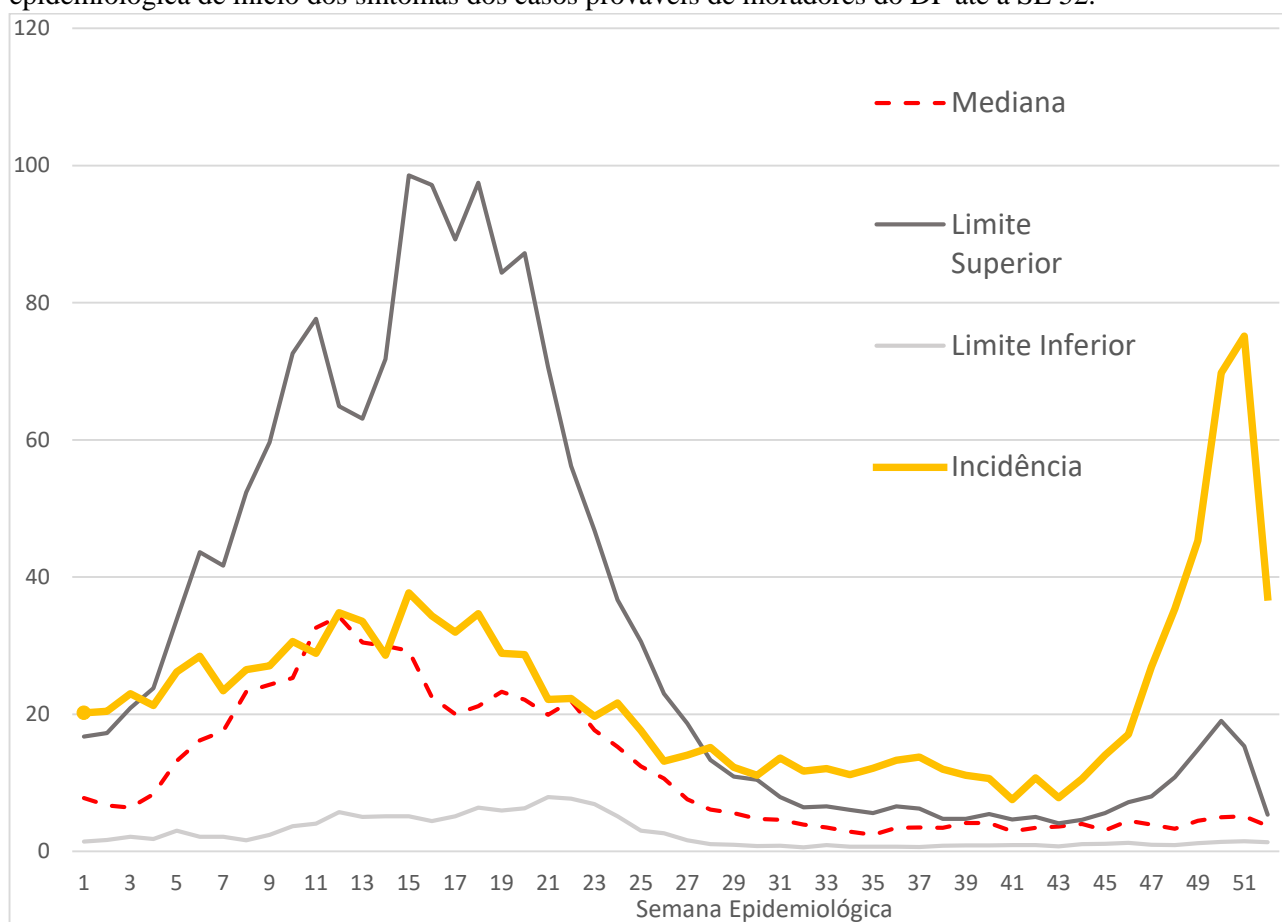


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então, até a semana 28, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima. A partir da semana 44 observa-se aumento progressivo da taxa de incidência de dengue. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de outubro o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses e o mês de novembro mantém as mesmas características. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

**Figura 2** - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 52.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2024, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1375,0 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 2174,5 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1689,2 e 1269,9 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2** – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 52.

<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Em Branco	1	0,0	0,0
Ignorado	14	0,0	0,5
Masculino	16733	43,4	1140,8
Feminino	21804	56,6	1375,0
<b>Total</b>	<b>38552</b>	<b>100,0</b>	
<b>Grupo Etário</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Menor 1 ano	399	1,0	888,0
1 a 4 anos	922	2,4	572,7
5 a 9 anos	1446	3,8	765,4
10 a 14 anos	1614	4,2	779,7
15 a 19 anos	3039	7,9	1269,9
20 a 29 anos	8562	22,2	1689,2
30 a 39 anos	6873	17,8	1257,2
40 a 49 anos	6197	16,1	1308,0
50 a 59 anos	4262	11,1	1261,7
60 a 69 anos	2763	7,2	1353,8
70 a 79 anos	1541	4,0	1544,4
80 anos e mais	921	2,4	2174,5
<b>Total</b>	<b>38552</b>	<b>100,0</b>	<b>1262,9</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 02/01/2023 **3.546** amostras de PCR para Dengue com **1.009** amostras reagentes. Alerta-se para o aumento do número de casos infectados pelo subtipo viral DEN-2 (**709** amostras), que ultrapassou o número de amostras detectadas para DEN-1 e houve a detecção de 259 amostras positivas somente na última semana, e para a detecção do primeiro caso de DEN-3 em morador do Núcleo Bandeirante, após viagem ao exterior. No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

**Tabela 3** – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 52.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Sorotipos Virais</b>				<b>Total</b>
	<b>DenV-1</b>	<b>DenV-2</b>	<b>DenV-3</b>	<b>DenV-4</b>	
<b>CENTRAL</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>52</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>17</b>	<b>44</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>62</b>
<b>LESTE</b>	<b>29</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>51</b>
<b>NORTE</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>70</b>
<b>OESTE</b>	<b>87</b>	<b>302</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>389</b>
<b>SUDOESTE</b>	<b>71</b>	<b>238</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>309</b>
<b>SUL</b>	<b>44</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>76</b>
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>709</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1009</b>

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 02/01/2024, sujeitos a alterações.

## **Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde**

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (10.095), seguida da região Oeste (7.825), da região Norte (4.632), da região Leste (3.965), da Região Centro-Sul (2.748), da Região Central (1.982) e Região Sul (1.603) até a SE 52.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (5.280), seguida das RA de Samambaia (3.518 casos prováveis), Recanto das Emas (2.566 casos prováveis), Brazlândia (2.545 casos prováveis) e Taguatinga (2.169 casos prováveis) até a SE 52. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,7% (n= 16.078) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 52.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
<b>CENTRAL</b>	<b>4139</b>	<b>1982</b>	<b>-52,1</b>
Cruzeiro	570	199	-65,1
Lago Norte	702	283	-59,7
Lago Sul	529	223	-57,8
Plano Piloto	1896	1047	-44,8
Sudoeste Octogonal	239	146	-38,9
Varjão	203	84	-58,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5143</b>	<b>2748</b>	<b>-46,6</b>
Candangolândia	263	101	-61,6
Estrutural	671	353	-47,4
Guará	2296	745	-67,6
Núcleo Bandeirante	300	143	-52,3
Park Way	193	92	-52,3
Riacho Fundo I	561	283	-49,6
Riacho Fundo II	848	1023	20,6
SIA	11	8	-27,3
<b>LESTE</b>	<b>6548</b>	<b>3965</b>	<b>-39,4</b>
Jardim Botânico	503	309	-38,6
Itapoã	779	551	-29,3
Paranoá	1849	1006	-45,6
São Sebastião	3417	2099	-38,6
<b>NORTE</b>	<b>9857</b>	<b>4632</b>	<b>-53,0</b>
Fercal	140	49	-65,0
Planaltina	4359	2164	-50,4
Sobradinho	3021	1694	-43,9
Sobradinho II	2337	725	-69,0
<b>OESTE</b>	<b>13179</b>	<b>7825</b>	<b>-40,6</b>
Brazlândia	1680	2545	51,5
Ceilândia	11499	5280	-54,1
<b>SUDOESTE</b>	<b>17369</b>	<b>10095</b>	<b>-41,9</b>
Águas Claras	1560	743	-52,4
Recanto Das Emas	2260	2566	13,5
Samambaia	6575	3518	-46,5
Taguatinga	4483	2169	-51,6
Vicente Pires	2491	1099	-55,9
<b>SUL</b>	<b>1827</b>	<b>1603</b>	<b>-12,3</b>
Gama	1087	933	-14,2
Santa Maria	740	670	-9,5
<b>Em Branco</b>	<b>12511</b>	<b>5702</b>	<b>-54,4</b>
<b>Total</b>	<b>70.573</b>	<b>38.552</b>	<b>-45,4</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2024, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 52, com 1.510,34 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 3.869,37 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 2.257,88 casos por 100 mil habitantes, Recanto das Emas com 1.802,84 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião com 1.657,94 casos por 100 mil habitantes. No mês de dezembro observou-se aumento expressivo na incidência de casos em todas as Regiões Administrativas, especialmente as RAs Brazlândia (708,50), Recanto das Emas (443,33) Ceilândia (433,05), com registro de incidência superior a 300 casos por 100.000 habitantes (Tabela 5).

**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 52.

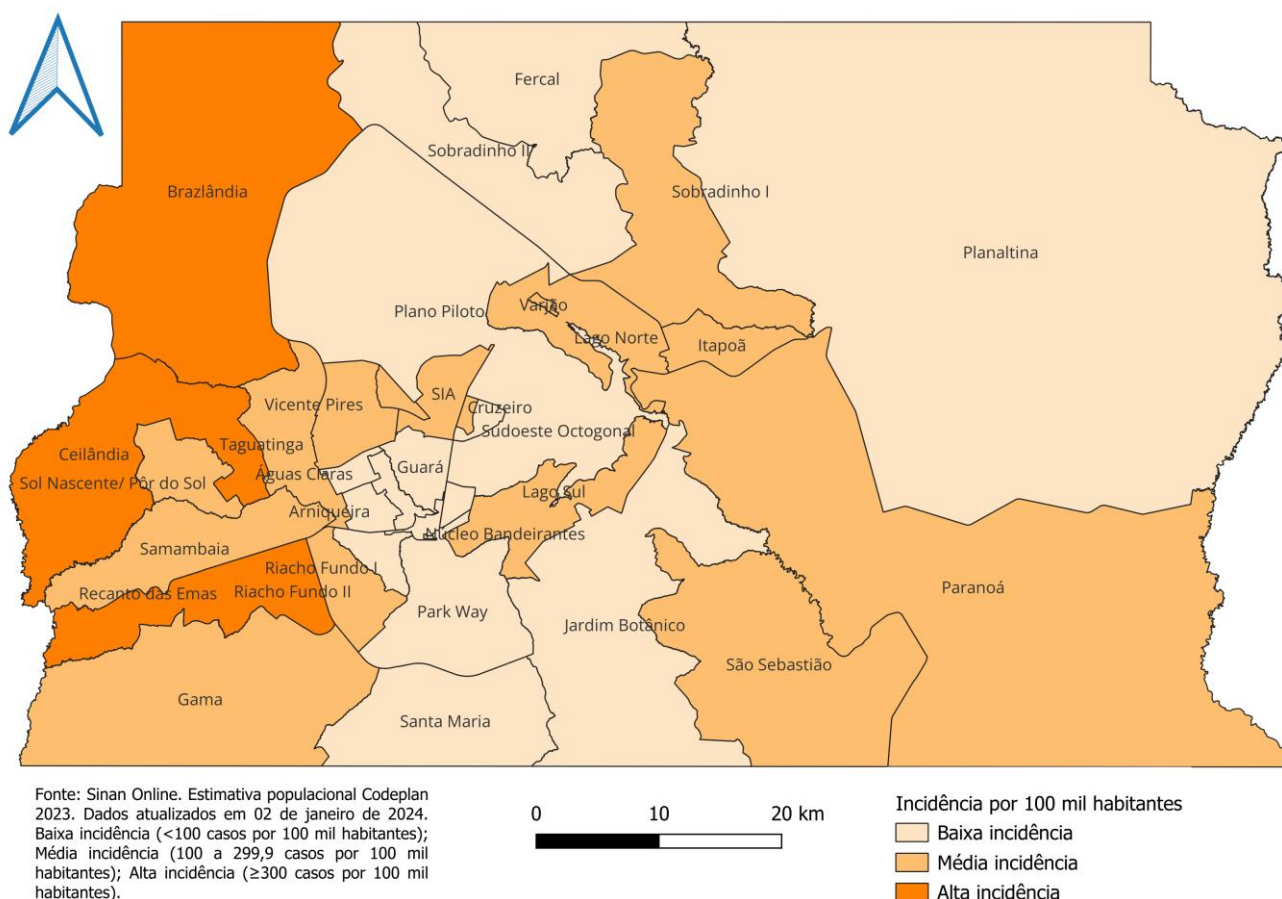
Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
<b>CENTRAL</b>	<b>61,92</b>	<b>68,78</b>	<b>46,50</b>	<b>55,07</b>	<b>43,57</b>	<b>25,46</b>	<b>17,38</b>	<b>15,91</b>	<b>15,42</b>	<b>11,01</b>	<b>33,78</b>	<b>90,32</b>	<b>485,12</b>
Cruzeiro	91,35	110,93	55,46	84,83	39,15	22,84	19,58	26,10	9,79	9,79	32,63	146,82	649,27
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	78,22	49,54	41,72	28,68	23,47	15,64	13,04	41,72	130,37	737,88
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	58,96	22,93	16,38	9,83	22,93	13,10	91,72	170,33	730,45
Plano Piloto	58,48	61,37	43,66	43,66	42,01	23,48	16,89	14,83	16,06	10,30	28,01	72,49	431,20
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	15,76	12,26	3,50	22,77	42,03	255,71
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	10,96	65,77	32,88	241,15	920,75
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>73,10</b>	<b>57,18</b>	<b>84,96</b>	<b>84,42</b>	<b>78,49</b>	<b>50,17</b>	<b>36,68</b>	<b>46,12</b>	<b>54,21</b>	<b>24,28</b>	<b>36,14</b>	<b>115,44</b>	<b>741,20</b>
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	55,50	18,50	43,17	104,83	622,84
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	111,04	36,15	33,57	49,07	54,23	33,57	46,48	191,10	911,58
Guará	75,65	47,89	51,36	62,47	49,28	22,90	17,35	16,66	21,52	18,05	32,62	101,33	517,08
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	45,01	32,74	16,37	32,74	36,83	40,92	20,46	69,56	585,15
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	25,18	16,79	20,98	20,98	96,53	386,10
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	46,17	57,16	19,79	24,18	70,35	622,13
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	116,86	95,61	116,86	134,12	31,87	53,12	154,04	1.358,44
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,47	112,40	299,74
<b>LESTE</b>	<b>126,66</b>	<b>116,01</b>	<b>147,97</b>	<b>149,69</b>	<b>132,71</b>	<b>90,39</b>	<b>63,62</b>	<b>54,41</b>	<b>48,36</b>	<b>30,51</b>	<b>48,65</b>	<b>132,42</b>	<b>1.141,42</b>
Jardim Botânico	50,60	39,18	39,18	62,03	53,87	35,91	13,06	26,12	31,01	24,49	48,97	79,99	504,40
Itapoã	88,66	51,52	64,70	46,73	59,91	40,74	19,17	29,95	35,94	34,75	52,72	135,39	660,19
Paranoá	202,50	106,51	151,22	130,18	93,36	80,21	134,12	77,58	76,27	48,65	63,12	159,11	1.322,83
São Sebastião	142,97	201,42	253,55	271,72	242,49	155,60	75,04	70,30	48,18	19,75	37,12	139,81	1.657,94
<b>NORTE</b>	<b>166,80</b>	<b>160,39</b>	<b>188,41</b>	<b>198,82</b>	<b>162,26</b>	<b>88,07</b>	<b>34,96</b>	<b>44,57</b>	<b>35,49</b>	<b>28,56</b>	<b>32,83</b>	<b>95,01</b>	<b>1.236,16</b>
Fercal	21,03	52,58	136,70	105,15	21,03	21,03	31,55	21,03	52,58	21,03	0,00	31,55	515,25
Planaltina	125,37	129,17	155,29	165,73	130,59	77,41	36,57	45,59	31,34	27,54	38,94	64,11	1.027,65
Sobradinho	365,21	353,21	342,55	339,88	291,90	158,61	41,32	35,99	46,65	34,65	34,65	213,26	2.257,88
Sobradinho II	106,79	74,13	136,94	164,59	140,71	57,79	25,13	52,77	33,92	26,38	18,85	72,87	910,87
<b>OESTE</b>	<b>112,72</b>	<b>136,46</b>	<b>173,71</b>	<b>170,62</b>	<b>127,78</b>	<b>103,84</b>	<b>88,21</b>	<b>59,83</b>	<b>33,20</b>	<b>32,04</b>	<b>84,73</b>	<b>387,19</b>	<b>1.510,34</b>
Brazlândia	395,30	492,60	600,55	424,19	284,31	287,35	202,21	132,27	100,35	104,91	136,83	708,50	3.869,37
Ceilândia	91,11	107,70	142,01	170,13	133,57	98,14	91,11	62,71	29,81	27,28	98,14	433,05	1.484,73
<b>SUDOESTE</b>	<b>71,30</b>	<b>74,98</b>	<b>112,69</b>	<b>119,94</b>	<b>105,56</b>	<b>70,15</b>	<b>57,61</b>	<b>57,73</b>	<b>73,71</b>	<b>52,44</b>	<b>115,80</b>	<b>248,96</b>	<b>1.160,85</b>
Águas Claras	42,14	35,12	59,31	77,26	71,01	28,87	27,31	34,34	36,68	23,41	36,68	105,35	579,82
Recanto das Emas	92,74	80,80	135,60	142,63	137,71	93,44	99,77	74,47	122,25	82,20	297,90	443,33	1.802,84
Samambaia	96,43	112,76	153,98	139,21	124,82	100,71	68,83	87,49	98,77	62,60	73,49	248,86	1.367,96
Taguatinga	58,85	66,79	99,01	124,24	88,74	51,84	46,71	37,36	51,84	42,50	91,54	253,61	1.013,04
Vicente Pires	74,68	73,43	128,19	145,62	145,62	87,12	58,50	58,50	68,45	70,94	187,93	268,83	1.367,82

<b>SUL</b>	<b>32,33</b>	<b>27,30</b>	<b>52,44</b>	<b>54,60</b>	<b>72,92</b>	<b>52,80</b>	<b>24,43</b>	<b>20,47</b>	<b>25,86</b>	<b>15,45</b>	<b>42,74</b>	<b>154,46</b>	<b>575,80</b>
Gama	38,43	31,57	54,21	60,39	83,03	44,61	20,59	10,98	21,96	19,21	54,21	201,07	640,26
Santa Maria	25,63	22,61	50,50	48,24	61,81	61,81	28,64	30,90	30,15	11,31	30,15	103,26	505,00
<b>DF</b>	<b>96,35</b>	<b>103,08</b>	<b>139,35</b>	<b>143,05</b>	<b>122,08</b>	<b>79,75</b>	<b>57,52</b>	<b>53,95</b>	<b>54,02</b>	<b>40,47</b>	<b>86,25</b>	<b>241,23</b>	<b>1217,11</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 49 a 52 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

**Figura 3** – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 49 a 52. Atualizado em 02/01/2024.



Entre as SE 49 a 52 de 2023 as RAs **Brazlândia** (668,97 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (361,34 casos por 100 mil habitantes) e **Recanto das Emas** (408,91 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **alta incidência**, enquanto as RAs, **Cruzeiro** (130,51 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (127,76 casos por 100 mil habitantes), **Lago sul** (167,05 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (241,15



casos por 100 mil habitantes), **Estrutural** (180,77 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (148,72 casos por 100 mil habitantes), **SIA** (112,40 casos por 100 mil habitantes), **Itapoã** (129,40 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** 148,59 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (133,49 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho** (207,93 casos por 100 mil habitantes), **Sol Nascente/Pôr do Sol** (191,31 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (242,70 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (238,36 casos por 100 mil habitantes), **Taguatinga** (244,27 casos por 100 mil habitantes) e **Gama** (190,09 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Candangolândia (98,67 casos por 100 mil habitantes), Guará (97,86 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria 90,45 casos por 100 mil habitantes), Part Way (88,13 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (75,09 casos por 100 mil habitantes). Em contraponto, as Fercal (31,55 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (38,53 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (60,31 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo I (63,75 casos por 100 mil habitantes) e Sobradinho II (66,59 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RAs que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 49 a 52 de 2023.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 52 de 2023, foram confirmados 500 casos de dengue com sinais de alarme (1,30% do total de casos prováveis) e 22 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 64,52% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período foram confirmados 09 óbitos pelo agravo (Tabela 7). Os óbitos ocorreram nas semanas epidemiológicas 35, 44, 46, 49, 50, 51 e 52. Em 66,66% dos óbitos confirmados (n=6) foi detectado o subtipo viral DEN-2. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

**Tabela 6** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 52.

Casos Confirmados de Dengue						
Região de Saúde	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	119	3	1	59	1	0
CENTRO-SUL	177	9	1	55	3	1
LESTE	110	4	0	25	2	1
NORTE	210	13	5	67	2	0
OESTE	198	12	3	90	1	2
SUDOESTE	499	17	3	100	9	5
SUL	26	2	0	17	1	0
Em Branco	97	2	0	85	3	0
<b>DF</b>	<b>1436</b>	<b>62</b>	<b>13</b>	<b>500</b>	<b>22</b>	<b>9</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2023 até a SE 52, sujeitos a alterações.

**Tabela 7** – Casos confirmados de óbito por dengue, segundo sexo, faixa etária e local de residência. DF, 2023, até a semana epidemiológica 52.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	4	50,0
Feminino	5	62,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
<b>Grupo Etário</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Menor 1 ano	1	12,5
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	1	12,5
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	2	25,0
50 a 59 anos	2	25,0
60 a 69 anos	1	12,5
70 a 79 anos	1	12,5
80 anos e mais	1	12,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
<b>Local de residência</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Jardim Botânico	1	11,1
Ceilândia	2	11,1
Recanto das Emas	1	11,1
Vicente Pires	1	11,1
Riacho Fundo I	1	22,2
Águas Claras	1	11,1
Taguatinga	2	22,2
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2023 até a SE 52, sujeitos a alterações.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Adriano de Oliveira - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Andressa Aparecida Cassiano do Nascimento - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)